



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

## **Gestão Democrática e a participação da família na escola**

**MANOEL ALVINO DA SILVA**

Cavalcante, 27 de novembro de 2018.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**MANOEL ALVINO DA SILVA**

## **Gestão Democrática e a participação da família na escola**

Monografia apresentada à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – FE/UNB - como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura plena em Pedagogia.

Orientação do Professor Drº. José Vieira de Sousa

Cavalcante, 27 de novembro de 2018.

## TERMO DE APROVAÇÃO

### Comissão Examinadora:

---

Prof.º Dr.º José Vieira de Sousa – Presidente  
Faculdade de Educação/PAD/UnB

---

Profa. Me Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt  
Faculdade de Educação/PPGE/UnB  
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal -  
SEEDF

---

Prof. Esp. Carlos Henrique Silva Bittencourt  
Faculdade de Educação/PPGE/UNB

Dedico este trabalho ao meu Deus e à minha família, tão especial em minha história.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus por ter me capacitado no decorrer do curso.

Aos meus pais José Alvino da Silva e Ernestina Alves da Silva (*in memoriam*), que apesar de não estarem mais entre nós, eles sempre me serviram de referência em todas as áreas da minha vida.

Sou grato às minhas filhas Lahisy e Lizandra, que me apoiaram dando-me incentivo e ajudando-me como um pai auxilia ao filho. Assim, em vários momentos os papéis se inverteram, pois, as filhas é que se colocaram no lugar de pai para me darem suporte e incansavelmente me impulsionaram a seguir em frente.

Em especial, agradeço à minha querida esposa, companheira e colega de turma, Sandra Maria da Silva, que suportou meu mau humor, me incentivando nos momentos mais difíceis. Dando-me coragem na hora da fraqueza, de desânimo, fatores que por algumas vezes quase me fizeram desistir do curso. Ela sempre esteve ao meu lado apoiando-me e muito contribuindo com sua paciência e força de vontade para que eu pudesse continuar nessa trajetória acadêmica.

A todos os professores, tutores virtuais e presenciais que me acompanharam, orientaram, e instruíram durante o meu processo de formação.

Aos idealizadores da criação do Polo UAB de Cavalcante Goiás, sobretudo o Sr. Kaibar Emídio da Silveira e outros colaboradores.

A todos os colegas cursistas da primeira turma do curso de Licenciatura em Pedagogia pela UAB/UnB deste município, agradeço pelo empenho, pela persistência e amizade obtida nesses cinco anos de caminhada.

À Universidade Aberta do Brasil (UAB) e à Universidade de Brasília (UnB), pelo cuidado e preocupação em levar o conhecimento mais adiante e de ajudar a formar profissionais preparados para o mercado e para a vida. Enfim, a todos que me deram créditos e me passaram confiança para concluir este curso com êxito, adquirindo conhecimentos e aprendizagens diversas.

*O problema essencial da educação é dar o exemplo.*

*Anne Robert Jacques Turgot*

## RESUMO

Este trabalho tem a Gestão Democrática como temática de estudo. Neste objetivou-se investigar a participação familiar nos processos democráticos da escola a partir da busca de opiniões para a prática de planejamento inerente a um problema de ordem escolar. Para tanto, empregamos as pesquisas de campo e exploratória, tendo-se uma abordagem qualitativa, e nisso aplicamos o roteiro de entrevista semiestruturado como instrumento específico no processo de coleta e análise dos dados, tendo-se como público: uma educadora, uma diretora e quatro pais de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Estado de Goiás. Durante esta investigação, ao apresentarmos a questão da reforma do pátio, que se apresenta como um problema atual que exige a opinião de outras pessoas que não aquelas atuantes no seio escolar, percebemos haver interesse e possibilidade de intervenção da família nos processos decisórios da escola. Portanto, os achados permitiram refletir no quanto é essencial que os pais sejam envolvidos na educação dos filhos e nas decisões tomadas para melhorar o aprendizado desses, no entanto, há limitações que precisam ser superadas, de forma a criar-se estratégias que incentivem e ajudem a conscientizar sobre a relevância do elo família-escola.

**Palavras-Chave:** Gestão Democrática; Participação; Família.

## **ABSTRACT**

*This work has Democratic Management as the study theme. The purpose of this study was to investigate the family participation in the democratic processes of the school from the search for opinions to the practice of planning inherent to a problem of school order. In order to do this, we used the field and exploratory research, taking a qualitative approach, and in this we applied the script of semi-structured interview as a specific instrument in the process of collecting and analyzing the data, having as public: an educator, a director and four parents of 5th grade students from a public school in the State of Goiás. During this investigation, when we present the question of courtyard reform, which presents itself as a current problem that requires the opinion of others other than those working in the school environment, we perceive that there is interest and possibility of family intervention in the school's decision-making processes. Therefore, the findings allowed us to reflect on how essential it is that parents be involved in the education of their children and in the decisions taken to improve their learning, however, there are limitations that need to be overcome in order to create strategies that encourage and help to raise awareness about the relevance of the family-school link.*

**Key-words:** *Democratic management; Participation; Family.*

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CF – Constituição Federal

EDD – Estado Democrático de Direito

EF – Ensino Fundamental

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

ONG – Organizações Não Governamentais

PPP – Projeto Político Pedagógico

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Lembrança do passado em 2009	15
<b>Figura 2:</b> O sítio atualmente 01	15
<b>Figura 3:</b> O sítio atualmente 02	16

## SUMÁRIO

<b>AGRADECIMENTOS</b>	<b>V</b>
<b>EPÍGRAFE</b>	<b>Vi</b>
<b>RESUMO</b>	<b>Vii</b>
<b>ABSTRACT</b>	<b>Viii</b>
<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS</b>	<b>IX</b>
<b>LISTA DE FIGURAS</b>	<b>X</b>
<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>PARTE I – MEMORIAL</b>	<b>14</b>
<b>PARTE II – MONOGRAFIA: A GESTÃO DEMOCRÁTICA E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA</b>	<b>19</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>19</b>
<b>2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS</b>	<b>21</b>
2.1 GESTÃO EDUCACIONAL DEMOCRÁTICA	21
2.1.1 Gestão escolar e a Gestão Democrática	21
2.2 FAMÍLIA	24
2.2.1 Conceituando família	24
2.1.2 O papel da família nas ações escolares	25
<b>3. PERCURSO METODOLÓGICO</b>	<b>27</b>
3.1 CONTEXTO DA PESQUISA	28
3.2 PARTICIPANTES	29
3.3 INSTRUMENTOS E MATERIAIS	30
3.4 PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS	31
3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	32
<b>4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>33</b>
4.1 CONCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS SOBRE GESTÃO DEMOCRÁTICA	33
4.2 GESTÃO DEMOCRÁTICA NO PPP ESCOLAR	33
4.3 PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NAS AÇÕES PROMOVIDAS PELA ESCOLA	35
4.4 ANÁLISE DAS SUGESTÕES DAS FAMÍLIAS E DA GESTÃO QUANTO AO PLANEJAMENTO DA REFORMA DO PÁTIO DA ESCOLA	36
4.5 POSSIBILIDADES DE ESTRATÉGIAS PARA O ENVOLVIMENTO FAMILIAR	38
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>40</b>

<b>PARTE III - PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS FUTURAS</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>42</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>44</b>
APÊNDICE I: ROTEIROS DE ENTREVISTA	44
APÊNDICE II: CRONOGRAMA	47

## APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem com temática a gestão democrática, foi realizado numa escola pública de um município goiano. Esse assunto é muito importante para a pesquisa em educação e especialmente para se repensar na importância da família e outros agentes no processo decisório desses contextos educacionais.

Temos como objetivo principal investigar a participação da família na Gestão Democrática da escola a partir da busca de opiniões para a prática de planejamento inerente a um problema de ordem escolar.

Este estudo está estruturado em três partes. Na Parte I – Memorial discorre-se sobre o trajeto escolar e acadêmico e os motivos pelos quais optou-se por este tema.

Na Parte II – Monografia: “A Gestão Democrática e a participação da família na escola” se divide em cinco capítulos. Na introdução apresentamos o tema, a problematização e a definição dos objetivos. No capítulo 2 são desenvolvidos os pressupostos teóricos obtidos pela pesquisa bibliográfica. No capítulo 3 temos o percurso metodológico adotado, em uma abordagem de pesquisa qualitativa mostramos o contexto da escola, os participantes, e ainda, a utilização da entrevista semiestruturada como instrumento que optamos para coletar dados e para ajudar a efetuar o tratamento e a análise dos mesmos. Nos capítulos 4 e 5, apresentamos e discutimos os dados obtidos e concluímos o trabalho, respectivamente.

Finalmente, na Parte III – expomos nossas perspectivas acadêmicas e profissionais futuras.

## PARTE I - MEMORIAL

Sou Manoel Alvino da Silva, filho de nordestinos, nasci no ano de 1964, no auge da Ditadura Militar. A residência dos meus pais ficava em um sítio no interior da Paraíba, ali morei até os sete anos de idade, sem frequentar a escola, não porque eu ou meus pais não queriam, mas o motivo era que nas proximidades do sítio em que morávamos não havia escola.

Recordo-me que tive uma infância muito sofrida, a brincadeira de criança era o trabalho, estudar era para poucos da região. "A caneta era a enxada", e a "borracha apagou da memória" a Educação Infantil que não tive. O que sei segundo o que relatou meu pai era que a maioria das famílias tinha que manter seus filhos trabalhando no campo para se sustentarem financeiramente, pois os alimentos vinham das lavouras. Na minha casa não era diferente, eu e meus irmãos mesmo sendo crianças trabalhávamos muito. A vida só deu uma valorizada/melhorada quando mudamos para Brasília no ano de 1971 em busca de qualidade de vida.

Foi depois de muita dificuldade, já morando no Distrito Federal, que meus pais resolveram me matricular em uma escola pública. Hoje, compreendo que a Educação Infantil que tive foi basicamente vinda dos meus pais e irmãos, culturalmente ensinada na prática do dia a dia. Não estudei em Jardim de Infância, nem sabia se esse existia na época. A infância da qual me lembro era cercada por trabalhos e dificuldades, eu era o caçula de sete irmãos, mas as atribuições eram divididas para todos, eu ficava com a parte de levar os animais para tomar água no rio, de verificar as cercas, de alimentar as galinhas e porcos. A parte boa de tudo isso era tomar banho de rio, andar de cavalo e até mesmo no lombo de touro e da vaca, além de jogar uma pelada (jogar bola no campo sem grama), em que a bola era feita de meia, etc., nestes vagos momentos em que fui criança.

A vida nos proporciona muitas recordações da época de infância, e eu me recordo que morava em uma casa de tijolinho de barro, era uma casa alta e caiada, com três quartos grandes, uma sala enorme com um corredor onde tinha dois potes d'água e que dava acesso à cozinha. Ali também havia um sótão onde guardávamos os mantimentos. A casa situada no Sítio Jenipapo onde morei na infância tinha um quintal com muitas galinhas, patos e cocás (guiné), porcos, cavalos, um curral, onde ao anoitecer se recolhia as vacas. Tudo isso fez parte de meu primeiro mundo, onde aprendi a dar meus primeiros passos com o pezinho no chão, aprendia a falar, a correr e a brincar num lugar maravilhoso onde tinha uma imensa roça, rios e riachos, isso compreendeu a minha infância feliz.

**Figura 1:** Lembrança do passado em 2009



**Fonte:** álbum familiar.

Abaixo apresento a imagem do momento atual do sítio onde vivi, pois lamentavelmente não o tenho em uma recordação fotográfica da minha infância. Tudo que recordo está no mais íntimo do meu coração e pensamento.

**Figura 2:** O sítio atualmente 01



**Fonte:** álbum de família.

O meu acesso à escola se deu aos 10 (dez) anos de idade, em 1974 quando meus pais já tinham mudado para Brasília, já pensou começar a estudar com 10 (dez) anos, na 1ª série? Eu era o maior de uma turma de 33 alunos, as lembranças que tenho são de que eu já sofria *bullying* na época.

Aos quinze anos, eu estava terminando a 6ª série, pois fiz duas séries (1ª e 2ª) em um só ano. Tenho lembranças dos professores que me deram muita força, um ensino bem tradicional à base do decoreba, não a base de palmatórias, mas que promovia aprendizagem. Lembro-me perfeitamente da professora de história e de português (Lúcia), nesta primeira disciplina

estudávamos a história do descobrimento do Brasil, os Estados, os territórios e o Distrito Federal, relevos e meridianos, etc.

Terminei meu 1<sup>a</sup> grau (Ensino Fundamental) na Escola Classe 10 da Ceilândia Sul no Distrito Federal, Brasília. Nesse tempo foi bem tumultuado para mim, pois eu tinha que conciliar o trabalho e os estudos ao mesmo tempo, mas não posso me queixar, uma vez que sempre no decorrer da minha vida foi assim.

Enfim, a escola muito contribuiu com a construção da minha identidade cultural e social. Assim, ela e a família cumpriram com seus papéis de construir valores educacionais, isso em meios de diferentes atitudes culturais, sempre voltadas para a construção e socialização de conhecimentos de nós mesmos em relação ao mundo. Estas contribuições criaram possibilidades que permitiram a construção da minha própria identidade, da capacidade de ir e vir e de ser o que hoje sou.

**Figura 3:** O sítio atualmente 02



**Fonte:** álbum de família.

No meu percurso escolar posso afirmar que tive muita dificuldade de concluir meus estudos devido a vários fatores, tal como, o acesso à escola, pois como já observei, eu morava na roça, e o analfabetismo dos meus pais e entre outras limitações da infância e da adolescência repercutiram nesse processo. Mas graças a Deus e ao enfrentamento de muita luta, terminei o Ensino Fundamental já aos 17 anos de idade.

Mas a vida seguiu e meu projeto de vida sempre foi estudar e passar em um concurso público, dificuldades surgiram porque sempre tive que conciliar os estudos com o trabalho. Morei em São Paulo, voltei para Brasília, com 19 anos perdi minha doce e querida mãe, com 21 anos passei em dois concursos públicos, mas tive que optar por um. Eu 1987 aos 23 anos me casei com a Sandra (que também faz o curso de Pedagogia na UnB), e hoje temos duas filhas, uma com 27anos e outra com 25 anos, tendo duas netas (gêmeas) de sete anos de idade, as quais me trazem muitas alegrias.

Posteriormente, iniciei o Ensino Médio, mas fiquei devendo algumas matérias do 3<sup>a</sup> ano e tive a oportunidade de frequentar o supletivo, pelo qual, pude concluir o restante do EM, já depois de adulto. Não tive experiência com o magistério, bem como nunca tive a experiência em trabalhar com uma sala de aula a não ser através de estágio durante o curso de Pedagogia. A experiência que tenho em sala de aula foi como aluno, onde tive a oportunidade de aprender um pouco de tudo, e acredito que sempre é tempo de aprendizado independentemente da idade. Outra situação, é acreditar que é possível isso acontecer depois pouco mais de trinta anos fora de sala de aula, estou aqui de volta, aproveitando essa oportunidade neste curso de Pedagogia possibilitado a partir de 2014 em minha vida pela Universidade de Brasília em parceria com a Universidade Aberta do Brasil.

Foi muito interessante abordar a Educação de Jovens e Adultos ao longo da minha formação pedagógica, pois vejo como é gratificante ter a oportunidade de estar inserido num ambiente escolar, tendo uma nova chance de aprender. Vejo que são tantos jovens e adultos que merecem ter a mesma oportunidade que eu tive de concluir os estudos e de ter mais que um simples certificado, ou seja, ter o sonho de estudar realizado.

A EJA no Brasil sempre foi marcada por movimentos ou iniciativas individuais de grupos, órgãos públicos e privados ou pesquisadores decididos a enfrentarem o problema da existência de uma enorme população que não teve a oportunidade de frequentar a escola regular.

A alfabetização de jovens e adultos é um desafio, não só para administradores governamentais, universidades, professores, como também para toda a sociedade e para o próprio aluno. Esse processo não se resume em ensinar a ler, ele dá possibilidades para que o aluno se desenvolva como ser humano e assim fique integrado no mundo.

Existe uma coisa que os alunos precisam quando retornam à escola, o que excede o conhecimento, a saber, eles precisam de motivação. E a melhor motivação vem das palavras de afeto e de valorização. O educador precisa saber aproveitar e trabalhar com o concreto, ou seja, com o conhecimento que o aluno já adquiriu e tentar atualizar esses saberes de acordo com a realidade do dia a dia, e de acordo com o que a sociedade exige desses cidadãos.

Há importância no papel do educador que faz de sua tarefa docente não apenas um ato de ensinar os conteúdos, mas também de ensinar o sujeito a pensar certo para a vida.

O verdadeiro papel do professor é auxiliar o aluno a pensar e a ser crítico e não torná-lo uma máquina, assim, o professor tem que ensinar o estudante a lutar pelo que ele deseja e pelo que é certo, ou seja, o aluno tem que saber o que ele quer e que caminhos ele deverá percorrer.

O ensinar e o aprender envolvem um processo coletivo de troca de experiências e ideias. A Educação de Jovens e Adultos é um programa que demonstra não só na teoria, mas também na prática que é possível mudar os rumos sociais do nosso País através da educação e da

alfabetização, proporcionando aos sujeitos um ensino consciente, sendo isso uma maneira de permitir a formação para transformação do cidadão em seu exercício social.

Contudo, aprendi a admirar essa forma de inclusão daquelas pessoas que não tiveram a oportunidade de estudarem no tempo considerado certo. Observo que a Educação de Adultos é uma maneira de permitir a igualdade de acesso ao ensino básico e de possibilitar a formação de conhecimentos à sociedade.

No momento sou aposentado e moro em uma cidadezinha do interior do Estado de Goiás, em Cavalcante. Porém, apesar das grandes conquistas que obtive ao longo da vida não me sentia realizado porque um dos meus sonhos era fazer uma faculdade e hoje estou a caminho de realizar mais este objetivo através da realização do curso de Pedagogia Pela UnB/UAB. Faço parte dos acadêmicos que estão na luta não apenas por um diploma de graduação, mas pela realização de um sonho almejado há décadas.

Para concluir meu memorial, até os dias de hoje gosto das coisas simples, da vida da roça, de andar de cavalo, de ouvir os cantos dos pássaros, e de olhar a lavoura nascer e crescer entre outras coisas relacionadas à vida do campo, tudo isso me proporciona momentos de felicidade.

## PARTE II – MONOGRAFIA: A GESTÃO DEMOCRÁTICA E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

### 1 INTRODUÇÃO

A área temática em questão neste projeto é a Gestão Democrática no espaço escolar que tem como objetivo compreender como ocorre a Gestão Democrática e participação da família no contexto educativo. A presente pesquisa foi realizada numa escola pública, localizada numa pequena cidade da região norte do Estado de Goiás.

A princípio tem-se de acordo com Pereira, Furtado e Becker (2004) que a Gestão Democrática é um fenômeno que passou a fazer parte do contexto escolar especialmente a partir da aprovação da Constituição Federal de 1988 (CF), quando os processos de natureza educacional ganham *status* de direito social.

Na visão de Aires (2009) a Gestão Democrática se caracteriza pela participação ampla da comunidade escolar e social nos processos decisórios da escola, algo que tem grande influência do Estado Democrático de Direito (EDD) no qual vivemos.

Contudo, entre as medidas possíveis para se tentar um diálogo democrático com esses sujeitos está o levantamento e a análise de propostas/sugestões para o planejamento da reforma do pátio da instituição, o que será crucial para o estudo das possibilidades quanto à prática e o desenvolvimento dessa forma de gerir na escola pública. Portanto, a princípio se propõe a experiência a partir do levantamento de ideias de familiares dos alunos matriculados no Ensino Fundamental I, a saber, pais vinculados à turma do 5º ano do EF, e ainda, pretende-se buscar a colaboração de um professor e de um representante da gestão escolar nesse processo.

O problema reside-se em entender se **“é possível que as famílias dos alunos envolvam-se na gestão escolar a partir da perspectiva de Gestão Democrática com ideias que possam culminar no planejamento de uma ação?”**

Para atender ao problema temos:

Objetivo geral:

- Investigar a participação familiar na Gestão Democrática da escola a partir da busca de opiniões para a prática de planejamento inerente a um problema de ordem escolar.

Objetivos específicos:

- Conceituar a gestão democrática;
- Identificar no PPP escolar, como se dá a proposta de gestão democrática;

- Levantar como se dá a participação da família nas ações promovidas pela escola;
- Analisar as sugestões das famílias e da gestão quanto à indagação de medidas que possam fazer parte da elaboração de um planejamento relacionado à questão da reforma do pátio da escola;
- Identificar as possibilidades de haver outras estratégias para o envolvimento familiar no futuro.

Para os procedimentos metodológicos foram aplicadas: a pesquisa de campo, a exploratória, de abordagem qualitativa, as quais juntas contribuem com os objetivos traçados para este estudo. Como instrumento de pesquisa foi escolhido a entrevista semiestruturada.

De acordo com Fazenda (2002), as escolas passam por momentos em que é notável a necessidade de promoção do diálogo entre todos os envolvidos neste espaço formativo. Nesse sentido, é importante observar que em se tratando de uma instituição pública, torna-se relevante que não apenas os professores ou público interno participem de suas decisões, mas que a família também possa ser incluída neste processo.

No âmbito da Escola se torna indispensável a construção de momentos que possam reforçar o relacionamento entre os públicos que estão relacionados com o ensino e que influenciam o seu desenvolvimento, como bem apoia Fazenda (2002).

Quanto à busca de sugestões ligadas ao planejamento da reforma do pátio da instituição, evidencia-se a partir de Souza (2009) que a gestão e os educadores não possuem condições de decidirem sozinhos no que se refere ao planejamento de melhorias que possam ser futuramente aplicadas e ao mesmo tempo contribuam para a garantia de qualidade no aprendizado dos alunos que ali estudam.

Neste âmbito, os pais dos alunos, em especial daqueles que estão no último ano da 1ª fase do EF (5º ano) são alvos dessa pesquisa, entendendo-se que por meio deles será possível compreender o nível de interesse das famílias em se integrarem com o processo decisório de natureza educacional.

Concomitantemente, por este trabalho é possível o reconhecimento de limites e possibilidades em geral que acabam por interferirem no desenvolvimento da relação família-escola, aspecto que é bastante discutido e visto em sua essencialidade no trabalho de Souza (2009).

Portanto, o presente estudo é de suma importância para se desenvolver um processo inicial de Gestão Democrática no contexto desta escola, democracia essa que de acordo com Pereira, Furtado e Becker (2004) nasce por meio da participação de toda a comunidade escolar e da família dos alunos nas ações e decisões escolares.

## **2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**

Neste item, apresentamos os conceitos relacionados à gestão educacional democrática, de modo a diferenciá-la da gestão escolar, focalizando na sua importância para as escolas que trabalham na perspectiva do ensino público gratuito e universalizado.

Também conceituamos a família e discorremos sobre a sua relevância no processo de gestão democrática, bem como no planejamento de ações escolares capazes de influenciar na melhoria do ensino especialmente nas unidades públicas.

### **2.1 GESTÃO EDUCACIONAL DEMOCRÁTICA**

#### **2.1.1 Gestão escolar e a Gestão Democrática**

Em apontamentos de Aires (2009), compreende-se que mesmo no modelo educativo pautado num sistema burocrático a gestão educacional é vista como um processo administrativo desempenhado no contexto da unidade escolar tendo em vista o atingimento do objetivo de ensinar e de capacitar o sujeito.

A partir de Santos (2011), entendemos que a gestão escolar é um trabalho técnico que demanda o gerenciamento de tarefas administrativas inerentes ao processo educativo.

Segundo destaca Libâneo (2005), a gestão escolar, apesar de ser considerada numa perspectiva mais técnica e específica dentro da administração das escolas, ela também se estende para uma perspectiva mais participativa, que vem a compreender os aspectos da gestão democrática.

Percebemos nas reflexões dos autores que a gestão educacional democrática acompanha o modelo de Estado Democrático de Direito no qual vivemos especialmente após a aprovação da CF/88, que veio a contribuir para a aprovação de atividades e ações normalmente pautadas na participação de todos os envolvidos, contribuindo para a desconcentração e descentralização do poder decisório em vários contextos da vida em sociedade, inclusive nas escolas públicas.

Dentro deste contexto, a Gestão Democrática é definida como uma prática participativa nos processos decisórios na sociedade, sendo possível que a sua aplicação também ocorra nos ambientes escolares (FAZENDA, 2002).

Em Saviani (1999), conseguimos identificar que na sociedade brasileira, assim como em outras que foram alvos do processo escravocrata, a educação por muito tempo foi elitizada. Por consequência, a Gestão Democrática encontrou-se por muito tempo nos ideais do Movimento da Escola Nova, que por si só não conseguiu acabar com a crença de que o governo em obediência aos

interesses da elite dominante é que deveria decidir os rumos das unidades educacionais, eximindo-se a sociedade da dinâmica educativa, vindo isso a influenciar e monopolizar por muito tempo o acesso ao ensino (SAVIANI, 1999).

A abordagem participativa na gestão escolar demanda maior envolvimento de todos os interessados no processo decisório da escola, mobilizando-os, da mesma forma, na realização das múltiplas ações de gestão. Esta abordagem amplia, ao mesmo tempo, o acervo de habilidades e de experiências que podem ser aplicadas na gestão das escolas, enriquecendo-as e aprimorando-as. (LÜCK. et.al. 2005, p.18*apud*SANTOS, 2011, p.8).

Como observada, a Gestão Democrática caracteriza-se como um processo decisório que demanda o envolvimento de todos os interessados na educação, entre eles, os educadores, os próprios alunos, os funcionários, os gestores e a família (SOUZA, 2009).

Este modelo de gestão é de suma importância para estimular a participação da comunidade no processo educativo e ao mesmo tempo é por meio de sua prática que os gestores escolares ganham sustentação para a evolução do conhecimento e a busca por melhorias capazes de refletir os interesses de todos os envolvidos (PEREIRA; FURTADO; BECKER, 2004).

A respectiva gestão é difundida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996, de modo que a mesma se encontra dentro dos princípios fins da educação nacional, como bem é observado no art. 3º, inciso VIII, que aborda como princípio do ensino brasileiro a “Gestão Democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino” (BRASIL, 1996, p.7).

Fortalecendo-se ainda mais esse viés democrático no cenário educativo tem-se que:

**Art. 14.** Os sistemas de ensino definirão as normas da Gestão Democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

**Art. 15.** Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público (BRASIL, 1996, p.12).

Por conseguinte, a LDB veio justamente para regulamentar o processo de ensino na perspectiva democrática, e como vimos nos artigos 14 e 15, especialmente na esfera da educação pública, essa preconização torna-se fundamental, pois é nesse espaço que se contribuirá de forma mais específica para o exercício da cidadania do sujeito.

Entendemos que, este processo de gestão democrática, ganhou ao longo dos anos cada vez mais espaço na legislação brasileira, de maneira que, a LDB/1996 teve uma importante contribuição por destacar e normalizar os processos educacionais pautados no fortalecimento da participação de todos na educação, o que em muito tem sido importante para refletir num futuro com homens e mulheres ativos na sociedade e nas suas causas.

Para Aires (2009) a ação de planejamento, como a que se busca neste estudo, é a base do processo democrático, de forma que a criação de medidas para se resolver problemas na esfera escolar deve ser algo pensado e aprovado em conjunto.

O autor ainda nos informa que o planejamento é definido como “um instrumento de acompanhamento e de controle” com o qual é possível prever as necessidades e ações em torno de um objetivo, de maneira que o ato de planejar possui dimensões humanas, financeiras e sociais, sendo que, no contexto educativo, ele se torna essencial para se definir aonde se quer chegar com a educação, traçando-se estratégias para atender as necessidades relacionadas à sua execução (AIRES, 2009, p.54).

Para que ocorra o envolvimento da família neste planejamento, é preciso que a gestão seja democrática. Trazemos as reflexões de Pereira; Furtado; Becker (2004) sobre gestão democrática, a qual de acordo com os autores é uma forma de gerenciar o trabalho educacional priorizando-se a participação escolar, comunitária e familiar nas decisões do ensino, de maneira a garantir um ambiente que promova a cidadania e possibilite a qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

Diante do apresentado, percebemos a importância de uma rede para que as ações de planejamento ocorram, e acreditamos que a família tem um importante papel neste contexto, pois é entendido que a participação familiar nos estudos dos filhos, bem como nas decisões escolares possui impacto direto na formação cognitiva, social e política dos alunos, sendo fundamental para que os sujeitos que interagem no ambiente escolar consigam refletir com maior abrangência os anseios que fazem parte da realidade de todos os envolvidos na escola.

## 2.2 FAMÍLIA

### 2.2.1 Conceituando família

A palavra família tem sua origem no latim “*familia*”, de modo que quer dizer “conjunto de escravos”, tendo relação também com os termos “*famulus*” ou “*famuli*”, de modo que ao ter a ampliação para o termo *Gens* essa veio a significar “conjunto de agnados ou parentes” (NOGUEIRA, 2007, p.1)

Souza (2009) reforça que ao longo dos anos, a definição de família tem-se modificado especialmente em decorrência de transformações culturais, educacionais, religiosos, na legislação, nas classes sociais e outros.

A Constituição Federal de 1988 estabelece a seguinte definição para a família e seus critérios na esfera brasileira:

§ 2º O casamento religioso tem efeito civil, nos termos da lei.

§ 3º Para efeito da proteção do Estado, é reconhecida a união estável entre o homem e a mulher como entidade familiar, devendo a lei facilitar sua conversão em casamento. (Regulamento)

§ 4º Entende-se, também, como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes.

§ 5º Os direitos e deveres referentes à sociedade conjugal são exercidos igualmente pelo homem e pela mulher (BRASIL, 2005, p.104).

Em Dias (2005) *apud* Soares (2008), temos que, há tempos a família era definida como a composição social representada por pai, mãe, filhos e parentes, no entanto, obtém-se que essa é atualmente compreendida como:

[...] um grupo aparentado responsável principalmente pela socialização de suas crianças e pela satisfação de necessidades básicas. Ela consiste em um aglomerado de pessoas relacionadas entre si pelo sangue, casamento, aliança ou adoção, vivendo juntas ou não por um período de tempo indefinido (DIAS, 2005, p.210 *apud* SOARES, 2008, p. 2).

Essa definição termina por ampliar o sentido de família, de forma que a percepção biológica passa a não ser a prioridade para compô-la, ou seja, não necessariamente ela é representada pela estrutura: homem, mulher, filhos genéticos, mas essa possibilidade dirige-se também aos casos de adoção parental e não parental, que pode compreender as adoções homoafetivas e outras (NETO; FERREIRA, 2006).

No processo de estabelecimento do Estado Democrático vimos o reconhecimento de diferentes tipos de núcleos familiares na esfera brasileira, o que contribuiu para se formar o conjunto das famílias tradicionais e das famílias contemporâneas, sendo essas últimas muito complexas e distintas do modelo comumente estabelecido na história social (OLIVEIRA, 2009).

O autor ainda enfatiza que as famílias tradicionais mantêm o antigo modelo de núcleo familiar, sendo constituídas por pai, mãe e filhos além de outros parentes consanguíneos que nelas são agregados.

Menezes e Andrade (2016) complementam a reflexão apontando que nesse aglomerado familiar contemporâneo tem-se, por exemplo, as famílias do tipo pluriparentais, nas quais os participantes desse grupo não têm somente relações consanguíneas, mas também socioafetivas, em que forma-se o parentesco por afeto e pelo fator biológico.

Observa-se também, dentro deste contexto, que a presença das famílias poliafetivas em que se instalam num mesmo espaço, pessoas com relacionamentos mistos, como por exemplo, um indivíduo vive com dois ou mais companheiros (as) informalmente num mesmo espaço, sendo um encontro de estranhos que se unem com um mesmo propósito (ALVES, 2009).

E ainda, como aponta Bottoli (2012), têm-se famílias homoafetivas, as quais se constituem pela formação de casamentos entre pessoas com orientação sexual para a homossexualidade, em que são possíveis diversas combinações de relacionamentos.

Diante do apresentado, podemos analisar que essa diversidade de formação familiar de

nossa sociedade deve ser levada em consideração durante os processos de planejamento de ações de cunho participativo no intuito de respeitar e de compreender todos esses aspectos nas ações escolares.

### **2.1.2 O papel da família nas ações escolares**

Saviani (1999), analisando as considerações filosóficas de *Althusser*, traz a observação de que a família é de certo modo um aparelho ideológico do Estado que possui uma influência no contexto dos meios de produção e da educação, vindo essa a impactar em menor ou maior grau as decisões do poder público.

A visão desses estudiosos interage com a percepção defendida por Souza e Sarmiento (2010) os quais discorrem sobre o papel da família no ambiente escolar, em que se aponta que os familiares não só devem estar envolvidos no ensino dos filhos como também precisam acompanhar e ajudar a decidir o melhor para esses no âmbito da gestão educacional.

A LDB/1996 ressalta em seu art. 2º que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996, p.7).

Portanto, essa diretriz ajuda a compreender que não somente os educadores ou os gestores devem fazer parte do processo educativo dos cidadãos, mas a família também é preconizada como uma das principais responsáveis por este, e assim, ela deve envolver-se nas decisões escolares.

A LDB/1996 define que os estabelecimentos de ensino, bem como os seus docentes estão incumbidos de articular processos capazes de integrar devidamente a família e a sociedade no ambiente educativo, de fortalecer vínculos e garantir a Gestão Democrática das unidades escolares no Brasil (BRASIL, 1996).

Entendemos por Aires (2009), que a escola originou-se na família, pois era desse contexto que emergiam os primeiros elementos da aprendizagem, em que por muito tempo na história da educação humana, essa instituição foi o espaço em que temas educativos eram repassados, ora por cuidadores das crianças, ora pelos próprios pais e familiares.

Neste ínterim, entende-se que a família na contemporaneidade não perdeu o seu posto e responsabilidade para com o ensino no universo escolar, e é cada vez mais necessário que essa venha a participar e interferir nas ações escolares e nas decisões dos gestores (PEREIRA; FURTADO; BECKER, 2004).

As relações família-escola têm sido cada vez mais disseminadas na atualidade, compreendendo desde os PPP das unidades de ensino até a criação de políticas públicas educacionais, processos que compreendem o âmbito nacional e internacional, entendendo-se que

na legislação brasileira isso fundamenta-se na construção e no fortalecimento do Estado Democrático de Direito (RESENDE; SILVA, 2016).

Enfim, a família precisa estar presente no planejamento e nas decisões da escola, de modo que em pleno século XXI não se pode mais eximir o seu papel de potencializadora da cidadania educacional.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia é percebida como estratégia para se atingir os objetivos no âmbito das pesquisas, de modo que ela é crucial para que possamos desenvolver um estudo de qualidade e equidade.

De acordo com Creswel (2010), o pesquisador pode recorrer a vários tipos de pesquisa para a investigação do problema que escolheu, em que se torna fundamental a escolha dos métodos adequados aos objetivos pretendidos.

Tomando por base Gil (2002), o presente estudo, em relação aos procedimentos e técnicas trabalhou inicialmente com a pesquisa bibliográfica por meio da busca de livros e de outras produções que tratam da gestão democrática, o que se desenvolveu na perspectiva de conceituar a gestão escolar e esta última.

Quanto à pesquisa bibliográfica temos que esta:

[...] é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Em seguida, com a pesquisa de campo se objetivou a busca de dados a partir da maior aproximação dos sujeitos investigados.

No que toca à pesquisa de campo essa é compreendida como uma forma de conhecer na prática a realidade dos fatos, permitindo, segundo Zanella (2012), a proximidade com o público alvo pesquisado e a maior oportunidade de se obter dados mais verídicos.

Em relação aos objetivos a pesquisa foi exploratória, pois visa obter maior familiaridade com o problema da participação da família na gestão escolar, compreendendo-se a partir de Gil (2008), que esse tipo de pesquisa envolve o trabalho bibliográfico e a participação de pessoas ligadas ao que se estuda na realidade social.

Já em relação ao método e à abordagem, a pesquisa é qualitativa, uma vez que, no estudo buscou-se ter resultados qualitativos e não numéricos, tendo o propósito de obter como discorre Gil (2002) informações que pudessem ser profundas, ilustradas e discutidas ao mesmo tempo.

#### 3.1 CONTEXTO DA PESQUISA

A unidade escolar, ambiente dessa pesquisa, foi criada em 1992 num município goiano, esta

possui atualmente um total de 600 alunos matriculados no Ensino Fundamental (I), tendo atendimentos para turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Há 12 salas de aula, 64 funcionários, entre educadores e equipe administrativa da escola, tendo banheiros, acesso com adaptação para pessoas com deficiência, sala de computação (laboratório), equipamentos (por exemplo, computador, DVD, TV, projetor multimídia e câmera fotográfica), sala de diretoria, de secretaria, biblioteca, banheiros, cozinha, pátio e quadra de esporte descobertos, ambos fora dos padrões de qualidade pretendidos para a Educação Básica (EB), uma vez que não se encontram devidamente adaptados para brincadeiras e atividades esportivas, entre outras perspectivas para a aprendizagem escolar.

### 3.2 PARTICIPANTES

O público alvo ou participantes foram assim selecionados: quatro pais de alunos, uma pessoa da gestão escolar (diretora da escola) e uma professora da turma do 5º ano do EF. Enfim, a escolha pelos participantes levou em consideração a inviabilidade de se trabalhar com todos os integrantes da unidade e entre outros elementos.

A diretora da Escola tem 38 anos de idade, é formada em Letras, tendo Especialização na área de Educação Infantil e em História e Cultura Afrobrasileira e Africana.

A professora do 5º ano possui 42 anos de idade, é formada em Pedagogia e especializada em PsicoPedagogia.

Entre os quatro pais de alunos do 5º ano do EF que fizeram parte da pesquisa temos: três mulheres (mães) e um homem (pai), com idades entre 25 e 35 anos, sendo três com o Ensino Médio Completo e um com o Ensino Superior Incompleto, tendo-se as seguintes ocupações profissionais: do lar, servidor público e guia turístico.

### 3.3 INSTRUMENTOS E MATERIAIS DE PESQUISA

Considerando-se a abordagem, os objetivos e os procedimentos desta pesquisa, buscamos trabalhar com o instrumento da entrevista. Para o uso deste referido método foram elaborados roteiros a fim de investigar como ocorre a participação da família nas ações promovidas pela escola e para coletar e avaliar as percepções de pais, educadores e gestores sobre uma ação que demanda planejamento democrático e entre outros aspectos relacionados.

Segundo Zanella (2012), por entrevista entende-se a técnica que permite o contato direto entre entrevistador e entrevistado, de maneira que durante a sua realização torna-se imprescindível a presença desse primeiro na coleta de dados.

### 3.4 PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS

O roteiro de entrevista foi aplicado considerando entre outros a possibilidade de um futuro planejamento democrático da reforma do pátio da escola por parte de seus membros a fim de que possamos identificar previamente as chances de haver o envolvimento familiar. O instrumento é composto por um quantitativo entre quatro e seis perguntas semiestruturadas para cada público da amostra (pais, representante da equipe de gestão e educador do 5º ano do EF).

Com os levantamentos obtidos em relação ao planejamento e à participação democrática na escola buscou-se entender as impressões do público alvo quanto às possibilidades de se estabelecer momentos cada vez mais participativos da família e de outros sujeitos da sociedade na escola, tendo-se algumas reflexões pertinentes.

### 3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

A partir do término dos estudos de campo e da parte bibliográfica, partimos para a elaboração do relatório de pesquisa, o qual segundo Gil (2002) é constituído pela prévia tabulação de dados, verificação e apresentação das análises e das discussões dos mesmos.

Dessa maneira, todas as informações obtidas através da aplicação dos roteiros de entrevista passaram por minucioso tratamento e análise de seus conteúdos. Portanto, as informações obtidas foram relatadas por meio de interação com os autores estudados durante a pesquisa bibliográfica.

Para melhor organização, os instrumentos de pesquisa estão nos apêndices deste documento, inclusive o cronograma, uma vez que é a partir dele que se pôde ter uma organização e o melhor controle dos trabalhos desenvolvidos em todas as etapas do estudo.

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 CONCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS SOBRE GESTÃO DEMOCRÁTICA

O conceito daquilo que estudamos em relação à Gestão Democrática é importante de acordo com Oliveira; Moraes e Dourado (2009) e Saviani (1999) para compreender-se entre outros como os envolvidos recebem esse fenômeno que tem obtido o seu apogeu justamente com o advento da democracia e de tantas políticas educacionais que foram desenvolvidas a partir da CF de 1988 (BRASIL, 1988).

Através da entrevista com as profissionais da educação que fizeram parte do público alvo desta pesquisa chegamos às seguintes definições para a gestão democrática:

- 1) A Gestão Democrática é o momento de participação de todos ou da maioria dos seguimentos representados na escola ou a depender do local e do objetivo que possuem, essa gestão pode acontecer em empresas e em outros espaços.
- 2) A Gestão Democrática em nível de escola é a manifestação dos interesses de todos e a realização de um acordo para que aqueles interesses que melhor representem a maioria sejam mantidos e perseguidos.

Esses conceitos relacionados à Gestão Democrática fazem um elo com as definições sustentadas por Pereira, Furtado e Becker (2004) que juntos analisam a Gestão Democrática no âmbito escolar como uma essência da participação de vários seguimentos nas diferentes escolhas que envolvem esse espaço, o que tem como premissa os ideais da autonomia escolar.

A referida autonomia escolar é construída por meio da participação de diferentes atores na escola (NETO; FERREIRA, 2006), ela é fundamentada pela descentralização dos processos de gestão, no entanto, isso é enfraquecido quando os sujeitos que devem opinar retraem-se, ocorrendo assim um processo de regressão democrática (SANTOS, 2011).

Assim, temos que a Gestão Democrática deve ser um instrumento para propiciar a participação inclusive da família, que precisa ser identificada como legítima e potencial aliada no trabalho e nos projetos escolares.

### 4.2 GESTÃO DEMOCRÁTICA NO PPP ESCOLAR

Como observa o PPP da escola em estudo, entre os ideais da mesma encontram-se:

“A proposta é uma escola de qualidade, democrática, participativa e comunitária, sendo um espaço cultural de socialização e desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício de direitos e deveres, sinônimo de cidadania” (PPP DA ESCOLA X, 2014, p.2).

Com isso, temos que a unidade de ensino preocupa-se em trabalhar com a Gestão Democrática em seu contexto, sendo apontados os aspectos que em conformidade com Saviani (1999) representam os entendimentos que colaboram para uma escola que tem a intenção de desenvolver-se em bases participativas.

Quanto à percepção da satisfação com o trabalho, que é um item abordado na Gestão Democrática dentro do PPP da escola, obtivemos por intermédio das profissionais pesquisadas que quanto a esse item avaliativo elas:

- 1) Sentem-se satisfeitas em trabalhar nesta escola, tanto de forma pessoal quanto de forma profissional.
- 2) Gostam de trabalhar na escola, especialmente com o trabalho de educação de crianças, porque sempre gostaram de ensinar.

Como considera Aires (2009), essa satisfação com o trabalho apresentada pelas investigadas ajuda a refletir que quanto mais os docentes e gestores estão envolvidos com o processo educativo, maiores oportunidades há de que esses participem das decisões educacionais.

Conforme reflexões de Souza e Sarmiento (2009-2010), por muitas vezes a satisfação com o trabalho por parte dos professores advém da própria participação dos pais na educação da criança, o que ajuda-os a identificar a maior relevância daquilo que executam.

Tomando por base o que o PPP da escola observa quanto à necessidade de se levantar periodicamente a percepção dos pais quanto à satisfação com o ensino e a qualidade do aprendizado dos filhos, obtivemos essas considerações a partir da entrevista com os pais de alunos do 5º ano:

- 1) Satisfação parcial com a educação do filho na escola, pois ela precisa melhorar, especialmente a estrutura física da escola como: salas, banheiros, bebedouros, a merenda escola/lanche, no profissionalismo, nas responsabilidades e na comunicação.
- 2) Satisfação com a escola e ensino oferecido ao filho, tendo o entendimento de que os profissionais fazem a parte deles, a estrutura e os recursos é que são poucos e prejudicam a qualidade.
- 3) Insatisfação, porque o ensino é muito fraco e a escola não tem uma boa estrutura.
- 4) Satisfação pelo fato do filho estar tendo a chance de estudar, enfim, por ele ter o acesso ao ensino.
- 5) Entendimento de que a escola é apenas uma base, e cada um é que tem que preocupar em melhorar a educação e se esforçar para isso.

Como destaca Soares (2008) a satisfação ou insatisfação da família com o ensino oferecido

ao seu filho, bem como os motivos que contribuem para isso devem compreender o trabalho da gestão democrática, especialmente para se reforçar as boas práticas e corrigir aquilo que prejudica o desenvolvimento educacional.

Assim, é importante a análise desses aspectos que são pontuados pelos pais analisados, até para que a partir da dialogicidade se possa planejar medidas factíveis embasadas e construídas a partir de preceitos democráticos e participativos.

#### 4.3 PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NAS AÇÕES PROMOVIDAS PELA ESCOLA

Para entender a participação da família nas ações que são promovidas pela escola, buscamos perceber a possibilidade dos pais ajudarem a planejar a reforma do pátio dessa, que é um problema latente na realidade recreativa de todos os alunos que ali estudam. Com isso obtivemos em 100% a disposição desses em colaborar com este processo, em que destacamos algumas percepções:

- 1) Interesse em ajudar a planejar um pátio melhor para se ter mais brincadeiras, mais espaço por meio do uso de materiais criativos, simples e de baixo custo como: tecido, cabanas de pano, cordas, pneus e pinturas.
- 2) Sugestão de um mutirão para ajudar a criar um espaço melhor para os filhos.
- 3) Interesse em ajudar no planejamento da reforma do pátio, no intuito de que se possa melhorar a escola e o espaço onde as crianças brincam e brincarão mais e melhor.
- 4) Possibilidade de contribuírem como ideias já pensadas em relação a essa reforma do pátio da escola.

Esses dados são importantes para o entendimento de que a reforma do pátio da escola é um elemento que em conformidade com Neto e Ferreira (2006) se coloca como um elo democrático que a escola pode construir pela participação da família. E ainda, pelo que Bottoli *et al* (2012) destacam, as unidades educacionais ainda não aproveitam como deveriam as opiniões das famílias em momentos decisórios, mas é importante que em pleno século XXI, no qual o Estado Democrático de Direito (EDD) vigora, ao menos nas convicções constitucionais do Brasil, é inadmissível pensar em educação de qualidade sem evidenciar os pais nesse processo.

Considerando a questão da participação democrática, posteriormente, também obtivemos as percepções da diretora e da professora da turma do 5º ano sobre o que achavam de colaborar juntamente com os familiares dos alunos com esse potencial planejamento da reforma do pátio, e levantamos:

- 1) Que há intenção em se ajudar a planejar a reforma do pátio para atender a necessidade

dos alunos.

- 2) Que é possível planejar em parceria com todos os pais e outros que estão unidos na causa do pátio, mas nem sempre é possível envolver a maioria dos pais nas atividades da escola por motivo de trabalho, estudos, desinteresse e outros.
- 3) Que a participação democrática ajudará a fortalecer a parceria dos pais com a escola.

Neste momento, evidencia-se que as profissionais da educação, que também demonstram interesse pela reforma do pátio, conseguem ter percepções fundamentais de que em tal ação é imprescindível a participação dos pais, compreendendo-se como dialoga Aires (2009) que a Gestão Democrática é um instrumento que potencializa um melhor relacionamento entre família e escola.

Além da participação democrática fortalecer os elos entre essas duas instituições (família e escola), previstas como essenciais para a oferta do ensino básico na CF (BRASIL, 1988), temos que essa pode fomentar melhorias metodológicas e infraestruturais da escola, tendo diferentes ideias e sugestões de meios para tornar sonhos em realidade, como bem é o caso desta sonhada reforma do pátio da escola pública trabalhada.

No conector 2, temos a pontuação de que o envolvimento da maioria dos pais nas atividades de ordem democrática, na escola, é comprometido especialmente por questões de “trabalho, estudos, desinteresse e outros”. A partir de Pereira (2004) evidencia-se que essas limitações são comuns de acontecer em todo tipo de escola, no entanto, especialmente no contexto da escola pública isso é ainda mais perceptível.

Entendemos por meio de Soares (2008) que muitas famílias não conseguem perceber o próprio papel no ensino dos filhos e deixam sob a responsabilidade única da escola a educação e a formação desses, bem como preferem omitirem-se em assuntos que demandam a sua participação, o que afeta negativamente o desenvolvimento de um ensino democrático e construtivo.

#### 4.4 ANÁLISE DAS SUGESTÕES DAS FAMÍLIAS E DA GESTÃO QUANTO AO PLANEJAMENTO DA REFORMA DO PÁTIO DA ESCOLA

Por ocasião do Estágio Supervisionado realizado no curso de Pedagogia, identificou-se que o estabelecimento de ensino enfrenta sérios problemas no âmbito estrutural, administrativo e pedagógico, os quais por sua vez, demandam a maior participação dos pais ou responsáveis por alunos para se estabelecer processos mais democráticos e chegar-se a soluções aplicáveis. Essas verificações são reforçadas ao longo da pesquisa com a gestora, a educadora e os pais de alunos da instituição.

Quanto à problemática do pátio escolar, que é um problema colocado em pauta junto aos

participantes dessa pesquisa, notamos em 100% que todos apontaram que o referido espaço não é adequado para o trabalho recreativo e formativo das crianças, tendo entre as considerações as seguintes:

- 1) O pátio não é adequado porque falta uma boa estrutura física adequada.
- 2) Não é adequado porque nem mesmo é um pátio, é um terreno de barro.
- 3) Não tem cobertura.
- 4) Não tem árvores, nem grama, nem brinquedos, faltam bancos.
- 5) O espaço não é aproveitado.
- 6) O pátio não possui nada, só uma área grande e sem vida, coberto por barro e poeira.
- 7) Precisa de investimento urgente.

As opiniões destacadas por todos os participantes da pesquisa (pais, diretora e professora da turma do 5º ano EF) retratam que tem-se um pátio sem infraestrutura adequada, o que de acordo com as preconizações da LDB (BRASIL, 1996) interfere diretamente na oferta de um ensino de qualidade, uma vez que o pátio também faz parte da escola e do processo educativo.

Quanto às sugestões para a melhoria do pátio da escola obtivemos de forma democrática as seguintes ideias com maior frequência por parte dos participantes:

- 1) É preciso ter árvores.
- 2) Ter brinquedos.
- 3) Ter desenho.
- 4) Ter grama.
- 5) Ter cobertura/quadra coberta.

Temos que as sugestões dadas pelos participantes para a melhoria do pátio reforçam as medidas que podem ser empregadas para corrigir os problemas que já existem neste espaço. Partindo disso, temos a partir de Libâneo (2005) que esses elementos podem ser parte das políticas da escola democrática, sendo possível que pela participação de todos não só ideias sejam levantadas, mas também meios para que elas sejam implementadas e ajudem a fortalecer o ensino básico.

Outras considerações relevantes, sugeridas pelos pais dos alunos do 5º ano do EF da Escola, quanto às atividades educativas e formativas que podem ser inseridas e trabalhadas no pátio da mesma são apresentadas:

- 1) Inserir jogos pedagógicos.

- 2) Inserir mais atividades físicas, passeios ao ar livre, e participação em brincadeiras coletivas.
- 3) Aumentar a interação da criança, isso contribuirá para o melhor aproveitamento dos conteúdos estudados.
- 4) Ter uma quadra de esportes dentro do espaço do pátio é fundamental.
- 5) O pátio pode se abrir para outras possibilidades: artesanato, quadra de esportes, tendo partes cobertas e descobertas.

Essas práticas pedagógicas representadas por meio de atividades diversas são identificadas como possibilidades sugeridas pelos pais para garantir a formação educativa dos alunos pelo uso do espaço do pátio (após reformado).

Como consideram Oliveira e Moraes (2009), isso demonstra que esses sujeitos e suas percepções são importantes e não devem ser ignoradas pela Gestão Escolar, a qual precisa cada vez mais compreender a sabedoria e o conhecimento de mundo que as famílias possuem e que podem ser úteis para todo tipo de trabalho que demande opiniões, enfim, que careçam de democracia.

#### 4.5 POSSIBILIDADES DE ESTRATÉGIAS PARA O ENVOLVIMENTO FAMILIAR

Em estudos edificados ainda nos momentos de estágio na referida escola foi possível enxergar as suas carências no que tange à participação da família nos processos decisórios que se ligam à melhoria do ensino básico.

Analisa-se que, a não ser em situações de reuniões para entrega de notas ou para alguns eventos festivos, a gestão escolar não tem conseguido estabelecer um bom diálogo com os familiares de alunos que estudam no local.

Verifica-se desde, então, que a visão de participação encontra-se muito distante do que se entende por Gestão Democrática quando o assunto é a participação das famílias no universo escolar, bem como no processo de formação de seus filhos, sendo ignorado que tal participação é na verdade um direito constitucional que precisa ser respeitado e incentivado (BARRETO, 2008).

Para identificar as possibilidades de haver outras estratégias ligadas ao envolvimento familiar nas decisões democráticas da escola buscou-se levantar junto aos entrevistados a questão: “de que forma a escola pode contribuir para o desenvolvimento de trabalhos mais democráticos? Obtivemos que:

- 1) A escola precisa motivar mais os pais, a fim de que todos possam concordar em apoiar os projetos, como bem é o caso da reforma da escola e tantos outros que também

exigem a participação coletiva.

- 2) A escola precisa criar parcerias com os pais, com os gestores da comunidade e com as ONG atuantes no município para promover ações mais democráticas e garantir uma maior participação de todos nas decisões que a envolvem.
- 3) A escola deve influenciar mais o envolvimento dos pais por meio de visitas às famílias, criação de responsabilidades específicas que incentivem essa participação e presença nesses processos.
- 4) A garantia deste envolvimento é de responsabilidade da gestão e dos professores, para criar parcerias com as famílias.
- 5) A escola por meio de sua gestão pode garantir o desenvolvimento de trabalhos mais democráticos com a oferta de um ensino ajustado às necessidades do aluno, com a promoção de uma educação voltada para o aluno e capaz de envolver sua família e a sociedade.
- 6) É com a família que a escola constrói a democracia e ganha parceria legítima para garantir a qualidade no ensino.

Em suma, para esta questão fica evidente que a participação familiar é posta como um elemento crucial no intuito de que a Gestão Democrática possa de fato ganhar maior espaço e permanência na escola em análise, sendo pontuadas outras parcerias que podem ser firmadas com demais instituições e com a sociedade, no entanto, como discorre Santos (2011), a família ocupa o seu lugar de destaque no campo participativo das unidades de ensino.

Como observa Nogueira (2007), a família faz parte da vida das crianças em todas as esferas que essas percorrem, sendo essa o seu ponto de apoio, refrigério e proteção, bem como de incentivo e motivação. Assim, tem-se que na escola não é diferente, uma vez que, é fundamental ter uma parceria com os pais ou responsáveis para que o ensino possa ser de fato significativo para o estudante (NETO; FERREIRA, 2006).

Apesar de ser um desafio envolver a família na escola (PEREIRA, 2004), temos que, a democracia neste espaço e a Gestão Democrática dependem muito disso, e é preciso construir cada vez mais condições para que essa instituição (a família) possa ser inspirada a participar das decisões da escola, fazendo-a perceber o valor que possui para a criação de políticas que podem melhorar e transformar a realidade do ensino básico brasileiro.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordamos sobre a Gestão Democrática no contexto de uma escola pública de um município de pequeno porte localizado no Estado de Goiás, em que chegamos a importantes compreensões quanto às possibilidades de envolver a família no processo de planejamento da reforma do pátio da escola.

O nosso objetivo de investigar a participação familiar na Gestão Democrática da escola a partir da busca de opiniões para a prática de planejamento inerente a um problema de ordem escolar teve como resposta que em se tratando da causa da reforma do pátio da escolar, todos os participantes concordaram em relação à necessidade de que isso aconteça de forma urgente para garantir uma maior qualidade no processo educativo oferecido na instituição de ensino.

Chamou atenção a disposição que os pais (representantes das famílias dos alunos do 5º ano EF) tiveram em apresentarem-se como potenciais participantes neste planejamento em questão, sendo apresentadas contribuições e críticas importantes que podem ser evidenciadas no momento de idealizar uma futura reforma do pátio, sendo que os gestores da escola podem lançar mão de momentos decisórios a partir da presença e da parceria das famílias.

Compreendemos que algo relevante que precisa fazer parte da gestão numa perspectiva democrática e inclusiva é o estabelecimento de um maior diálogo com as famílias, bem como com alunos e professores e outros grupos de interesse no contexto interno e externo da escola para fortalecer especialmente o planejamento de políticas educacionais que contribuam para o aumento da qualidade do ensino oferecido.

Temos que, há desafios para o envolvimento dos pais na educação dos filhos e para o processo de Gestão Democrática na escola, no entanto, é essencial que sejam realizadas atividades capazes de conscientizar a todos do seu papel para promover um ensino mais justo e digno em cada espaço escolar do Brasil.

### **PARTE III – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS FUTURAS**

Desejo poder contribuir com a sociedade, especialmente na comunidade local ao terminar este curso de Graduação que agrega ainda mais valor e sabedoria para a minha história.

Pretendo sequenciar as ideias construídas em prol de um ensino cada vez mais inclusivo para crianças carentes, bem como tenho pretensão de dar novos caminhos para as ideias emergidas a partir desta pesquisa referente à Gestão Democrática e da participação da família na escola.

Quero buscar parcerias com órgãos públicos e instituições privadas que se interessam por causas educativas municipais, isso no ideal de buscar apoios para o investimento em projetos como este da reforma do pátio da escola estudada.

## REFERÊNCIAS

- AIRES, Carmenisia Jacobina. **Módulo VI: Planejamento e gestão escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009, 66 p.
- ALVES, Roosenberg Rodrigues. **Família Patriarcal e Nuclear: Conceito, características e transformações**. II Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em História/ UFG/UCG. Goiânia: UFG/UCG, 2009.
- BARRETTO, Stênio de Freitas. **Direito de Família na Constituição**. Belo Horizonte: Promove, 2008. Disponível em: <http://www3.promovebh.com.br/revistapensar/art/a38.pdf>. Acesso em: 05 de março de 2018.
- BOTTOLI, Cristiane (et al.). **Transformações da família nuclear para a família contemporânea: novas configurações**. 5º interface no fazer psicológico. Santa Maria/RS: UNIGFRA, 08 a 11 de maio de 2012.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** - 1988. Brasília: Senado Federal, 2010.
- COSTA, Sônia Santana da; SANTOS, Ataíde Felício dos. **Organização pedagógica e administrativa da 1ª Fase do Ensino Fundamental do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – Cepae de 1992 a 2010**. Revista Solta a Voz, v. especial, p.73-84, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/viewFile/12713/8297>. Acesso em: 01 abr 2018.
- ESCOLA X. Projeto Político Pedagógico, 2014, 90 pág.
- FAZENDA, Sônia. **Gestão Democrática na Educação: Princípios**. Instituto Superior de Educação – ISERJ, 2002.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Apostila. Fortaleza: UEC, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LACÉ, Andréia; PAMPLONA, Danielle. **Projeto 5: Fase 1. Guia do Componente Curricular**. Brasília: Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Faculdade de Educação, 2018. Disponível em: [https://moodle.ead.unb.br/pluginfile.php/143275/mod\\_resource/content/3/Guia%20da%20Disciplina-Atualizado\\_e-book%20digital.pdf](https://moodle.ead.unb.br/pluginfile.php/143275/mod_resource/content/3/Guia%20da%20Disciplina-Atualizado_e-book%20digital.pdf). Acesso em: 15/03/2018.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar, políticas, estrutura e organização**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MENEZES, Rita de Cássia Barros de; ANDRADE, Diogo De Calasans Melo. **Das famílias tradicionais às famílias contemporâneas: desafios e perspectivas das políticas públicas**. Revista de Direito de Família e Sucessão| e-ISSN: 2526-0227| Brasília | v. 2| n. 1 | p.241-258|Jan/Jul 2016.
- NETO, Luiz Bezerra; FERREIRA, Maria Lúcia. **Escola da Família: Um projeto de inclusão?**

Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.23, p. 163 –170, set. 2006 - ISSN: 1676-2584.

NOGUEIRA, Mariana Brasil. **A Família: Conceito E Evolução Histórica E Sua Importância**, 2007. Disponível em: <http://www.buscalegis.ufsc.br/revistas/files/anexos/18496-18497-1-PB.pdf>. Acesso em: 01 abr 2018.

OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernandes. **Gestão escolar democrática: definições, princípios, mecanismos de sua implementação**. Escola de Gestores da Educação Básica. Goiânia: UFG, 2009.

OLIVEIRA, NHD. **Recomeçar: família, filhos e desafios** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 236 p. ISBN 978-85-7983-036-5.

OLIVEIRA, Almir Almeida de. **Observação e entrevista em pesquisa qualitativa**. Revista FACEVV. Vila Velha, Número 4, Jan./Jun. 2010, p. 22-27.

PEREIRA, Sueli Menezes; FURTADO, Ariadne Schmidt; BECKER, Analígia. **A Gestão Democrática e o desafio da construção da participação coletiva**. Linhas Críticas. Brasília, v.10, n. 18, jan./jun. 2004.

PROBLEMA DE PESQUISA. Disponível em: [https://moodle.ead.unb.br/pluginfile.php/143285/mod\\_resource/content/2/Tema.Problema.pdf](https://moodle.ead.unb.br/pluginfile.php/143285/mod_resource/content/2/Tema.Problema.pdf). Acesso em: 16/03/2018.

RESENDE, Tânia de Freitas; SILVA, Gisele Ferreira da. **A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014)**. Ensaio aval. Pol. Públ. Educ., Rio de Janeiro, v.24, n. 90, p. 30-58, jan./ mar., 2016.

SANTOS, Christiane Soní Costa da Cunha. **Gestão da escola pública: desafio para a consolidação de uma educação democrática e participativa**. Trabalho de Conclusão. Três Rios: Fac Redentor, 2011.

SAVIANI, Derrneval [1944]. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política!** 32. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 1999. Disponível em: <https://petpedufba.files.wordpress.com/2016/02/savianidermeval-escolaedemocracia.pdf>. Acesso em: 01 de abril de 2018.

SOARES, Jiane Martins. **Família e escola: parceiras no processo educacional da criança**. Instituto de Ensino Superior do Amapá – IESAP, 2008.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**. Santo Antônio, da Platina/PR: UENPR, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acesso em: 01 de outubro de 2017.

SOUSA, Maria Martins de; SARMENTO, Teresa. **Escola – Família - Comunidade: Uma Relação Para o Sucesso Educativo**. Gestão e Desenvolvimento, 17-18 (2009-2010), 141-156.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração: UFSC, 2012, 160p.

## APÊNDICE I: ROTEIROS DE ENTREVISTA

Roteiro de Entrevista - Pais
<p><b>DADOS PARA IDENTIFICAÇÃO</b></p> <p>-Sexo <input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> M ? -Qual a sua idade? -Qual o seu grau de escolaridade? -Qual a sua ocupação profissional?</p> <p><b>PERGUNTAS:</b></p> <p>01). Você é satisfeito com a educação de seu (a) filho (a) na escola? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não. Por quê?</p> <p>02). Em relação ao pátio da escola onde seu (a) filho (a) estuda, você acha que ele é adequado? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não. Por quê?</p> <p>03). O que você acha que poderia ser melhorado no pátio dessa escola? <input type="checkbox"/> ter árvores <input type="checkbox"/> ter brinquedos <input type="checkbox"/> ter desenhos <input type="checkbox"/> ter grama <input type="checkbox"/> outro. Qual?</p> <p>04). Você pode ajudar a planejar uma reforma para o pátio da escola de seu (sua) filho (a)? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não Por quê?</p> <p>05). Você acha possível participar do planejamento em prol da reforma do pátio escolar juntamente com os professores, equipe de gestão e alunos da escola? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não Por quê?</p> <p>06) De que forma a escola pode contribuir para o desenvolvimento de trabalhos mais democráticos?</p> <p>07) Conceitue gestão democrática.</p>

**Fonte:** Elaborado pelo próprio autor.

**Roteiro de Entrevista - Educador****DADOS PARA IDENTIFICAÇÃO**

-Você é do sexo  F  M ?

-Qual a sua idade?

-Qual o seu grau de escolaridade? Qual a sua área de formação? Já fez pós-graduação?

**PERGUNTAS:**

01). Você gosta de trabalhar nessa escola?  sim  não. Por quê?

02). Em relação ao pátio da escola onde você trabalha, ele é adequado?  sim  não. Por quê?

03). O que você acha que poderia ser melhorado no pátio dessa escola?  ter árvores  ter brinquedos  ter desenhos  ter grama  outro. Qual?

04). Você pode ajudar a planejar uma reforma para o pátio da escola onde você trabalha  sim  não Por quê?

05). Você acha possível participar do planejamento em prol da reforma do pátio escolar juntamente com os pais de alunos, outros professores, equipe de gestão e alunos da escola?  sim  não Por quê?

06) De que forma a escola pode contribuir para o desenvolvimento de trabalhos mais democráticos?

07) Conceitue gestão democrática.

**Fonte:** Elaborado pelo próprio autor.

**Roteiro de Entrevista – Equipe de Gestão****DADOS PARA IDENTIFICAÇÃO**

-Você é do sexo  F  M ?

-Qual a sua idade?

-Qual o seu grau de escolaridade? Qual a sua área de formação? Já fez pós-graduação?

**PERGUNTAS:**

01). Você gosta de trabalhar nessa escola?  sim  não. Por quê?

02). Em relação ao pátio da escola onde você trabalha, ele é adequado?  sim  não. Por quê?

03). O que você acha que poderia ser melhorado no pátio dessa escola?  ter árvores  ter brinquedos  ter desenhos  ter grama  outro. Qual?

04). Você pode ajudar a planejar uma reforma para o pátio da escola onde você trabalha  sim  não Por quê?

05). Você acha possível participar do planejamento em prol da reforma do pátio escolar juntamente com os pais de alunos, outros professores e alunos da escola?  sim  não Por quê?

06) De que forma a escola pode contribuir para o desenvolvimento de trabalhos mais democráticos? Represente o papel da gestão escolar nesse processo.

07) Conceitue gestão democrática.

**Fonte:** Elaborado pelo próprio autor.

## APÊNDICE II: CRONOGRAMA

ATIVIDADES	ANO 2018									
	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Redação do tema e problema	X									
Redação dos objetivos/justificativa	X	X								
Redação dos principais conceitos		X								
Redação da metodologia da pesquisa			X							
Redação dos instrumentos de pesquisa			X							
Redação do memorial				X						
Entrega da versão final do projeto						X				
Visita à escola				X	X					
Entrega do projeto de pesquisa ao orientador do TCC						X				
Possíveis reformulações no projeto						X				
Aplicação dos instrumentos de pesquisa						X				
Tabulação e análise dos dados							X			
Redação do capítulo dos resultados e discussões							X			
Formatação geral do trabalho									X	
Elaboração do slide de apresentação									X	
Apresentação do TCC									X	
Correções após a apresentação									X	X
Entrega da versão final do TCC ao orientador										X

Fonte Elaborado pelo próprio autor.